

# O centenário de Simões Dias

## As comemorações em Lisboa e Arganil

No próximo sábado, conforme fomos os primeiros a noticiar, será comemorado o primeiro centenário do nascimento de Simões Dias, o inspirado poeta que nasceu na Bemfeita em 5 de fevereiro de 1844.

O mimoso poeta, autor de «O mundo interior», «Sol à sombra», «A hóstia de ouro» e «Ruínas», o romancista de «As mães» e «O Pecado», o contista de «Coroa de amores», «Figuras de cera», «Contos em prosa» e «Figuras de gesso», e o autor de livros didácticos, como «Lições de literatura portuguesa», «Compêndio de História poética», «Teoria da composição literária» e «Manual de leitura e análise», será apreciado, mais uma vez, na sessão solene que se realizará nesta vila, na Câmara Municipal, no sábado, e a que presidirá o sr. Governador Civil de Coimbra. Os drs. António de Sousa e Martins de Carvalho falarão sobre o poeta e o pedagogo, sendo enorme o interesse pelas palavras que irão ser proferidas.

Na Bemfeita, terra natal de Simões Dias, será celebrada uma missa na igreja paroquial em sufrágio da sua alma, e a professora local, D. Lucília Fernandes dos Santos, dirá às crianças quem foi o inolvidável professor e pedagogo, concluindo a homenagem com um cortejo à casa onde ele nasceu.

Em Lisboa, no Liceu de Passos Manuel, o professor Edmundo Curvelo falará sobre Simões Dias, devendo assistir a esse acto professores liceais e alunos.

No próximo número, *A Comarca de Arganil* prestará a devida homenagem ao conterrâneo distintíssimo que, pelo seu talento, soube ocupar

um lugar brilhante na literatura portuguesa — quer como poeta e prosador, quer como jornalista e orador, a par do seu destacado esforço e mérito na defesa e eficiência da educação em Portugal.

**BENFEITA, 1.**—Vai comemorar-se no próximo sábado o centenário do nascimento do grande poeta, escritor e político, Simões Dias, expoente máximo da nossa região na literatura portuguesa e que, nesta ordem de ideias, é justamente merecedor da homenagem citada, não apenas regional, mas também nacional.

Realçar o valor de Simões Dias na sua existência, será bastante difícil e trabalhoso, tão vastos e variados campos atinge. Creemos, no entanto, ser desnecessário, além de nos faltar o «engenho e arte», fazê-lo, porque já há muito, e com elevada competência, foi tratado. Se o não foi no que diz respeito ao estudo crítico da sua obra, da influência do meio e época, na escola seguida, da acção dentro da escola coimbrã, etc., os escritos ultimamente publicados mostram irrefutavelmente o lugar que ocupa na *História da Literatura Portuguesa*, e ainda noutros, com igual destaque.

Não tenhamos dúvida que no seu género foi dos maiores, senão o maior de Portugal. Individualizando a poesia, encontramos-a em Antero de Quental, cheia de filosofia e religiosidade; carinhosa, leve e simples, em João de Deus; exaltadamente patriótica, em Tomás Ribeiro, isto para falar em alguém do seu tempo. E em Simões Dias? Neste, ela é popular, familiar e até talvez piedosa; a espontaneidade transparece em todos os seus versos, duma popularidade e singeleza simplesmente admiráveis.

Ao encastelá-los, Simões Dias parece que mergulhava no seio do povo e si inspirava sua alma, que lhe traduzia, fiel e magicamente, o estado de espírito daquele.

Quem sabe se o ambiente que o rodeou nos primórdios da vida, teve profunda simpatia na lira do Poeta? Não nasceu do povo e entre o povo?

Simões Dias é, por natureza e afinidade, o poeta do povo e popular. Ainda existe a seiva vivificadora que se eleva às intenções encobertas, e o seu nome e alma refulgirão tão intensamente no dia 5, como intensamente refulge este lindo sol de Fevereiro.

Não compreendemos a razão porque não sai uma edição das «Peninsulares» a coincidir com o seu centenário. Já era tempo de trazer a público o que só existe nos relicários bañados dos alfarrabistas.

Devemos ter presente que a maioria da nossa mocidade, com o curso secundário, ou mesmo universitário, não conhece as obras — quanto mais o nome! — de Simões Dias, e quando se lhes fala nêle, é ingenuamente — pas-se o eufemismo — que mostra a sua ignorância! Se fosse um actor de cinema...

Neste momento, ainda não nos é possível registar o programa da festa centenária a realizar na nossa aldeia; mas lembramos a todos que este dia é o mais belo, o mais brilhante para a nossa terra e que ele se projectará através os tempos na sua história.

Não falem, portanto, e auxiliem todos os trabalhos que venham a surgir. Além de tão, e o mais importante, é absolutamente imprescindível a vossa presença. No próximo número deste jornal publicaremos o dito programa, para que vós, povos destes limites, possais assistir e tomar parte nesta festa de tão transcendente significado. — A. F. Q. of *Cristademo*.